Polémica futebolística não pára música moderna

Escrito por Cláudia Matos Silva
Terça, 24 Março 2009 20:02

Sábado passado seria pautado pela polémica futebolística mas no Ginásio Clube de Corroios não havia dúvidas. Até ao momento, de entre as quatro sessões da edição deste ano do Festival, foi possivelmente a noite mais inspirada e equilibrada. Três bandas, uma melhor que a outra, o público em crescendo e o encerramento apoteótico com dois “encores” dos The Profilers. E assim se faz música em Portugal!

Os Hot Limousine, de Alcobaça não trouxeram a ginga, mas um profissionalismo de fazer inveja a muitos veteranos. Não negam alguma parentalidade artística com os Dapunksportiff, colectivo de Peniche, que também pertence à família do Festival de Corroios. Os muito tenrinhos Hot Limousine entraram a rasgar como gente grande ao tocar a malha “Runaway It’s Coming”. Eles avisaram, vinham aí com o poderio sonoro de uns Audioslave! Gustaf o sueco, é o mais novo e já se revela um guitarrista de mão cheia. Diogo e comparsas de jornada, vaguearam pelo recinto do espectáculo como “putos charilas”, mas em palco amadureceram tão rapidamente que a imagem de miúdos inconsequentes - com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos - caiu por terra!

Fato/Feto chegaram de Évora, trouxeram na bagagem - para além do Elfo Edmundo - a vitória no festival de música moderna na cidade que lhes serve de berço. Cláudio o vocalista, mesmo contra a resistência inicial dos outros elementos, assumiu desde cedo a vontade de cantar em português. Facto é que este feto se desenvolveu - desde uma maquete muito pouco lisonjeira - até uma actuação ao vivo de tirar a respiração. É sempre rock, é sempre dor, como Matthew Bellamy dos Muse, o vocalista do colectivo alentejano arranca a coração do peito e oferece-o ao público numa bandeja de prata. Foi poesia para os nossos ouvidos!

The Profilers conhecem o palco de Corroios como ninguém. E embora não fosse surpresa que iriam encerrar, a noite do Sábado passado, em beleza, não podemos negar que um ano de estrada fez-lhes muito bem. San brilhou ainda mais do que é costume, com os seus saltos em agulha encarnados (a despertar pequenas mágoas junto dos que viram a taça da liga por um canudo). Ela foi Edith ou Duras, às vezes até Bush...Kate Bush pelo exotismo corporal em movimentos muito “Wuthering Heights”. No fim das contas The Profilers são uma mistura de tantas influências criando assim a identidade da banda, porque não há ninguém como eles. Desde a vitória do Festival de Corroios não têm parado - lutam estoicamente por um lugar ao sol mas nunca à sombra da bananeira - por certo que sacrificam a vida social e até familiar em prole de um sonho...nós agradecemos uma noite de sonho...e as que virão porque para os Profilers o céu é o limite!